

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO: REFLEXÕES E APRENDIZADOS.

Isabelly Karoline da Silva Miguel ¹

Larissa Rodrigues da Silva ²

Iara Francisca Araújo Cavalcanti ³

INTRODUÇÃO

A partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi elaborado o projeto intitulado: “Representatividade, Identidade e Arte” (RIA), que buscando se constituir “numa prática de letramento que envolve agência, narrativas, visões de mundo, interação, criatividade, conhecimentos, disposições, habilidades etc” (OLIVEIRA, 2008, p. 115 apud PEREIRA, 2011, p. 18), tem por intuito discorrer acerca das diferentes visões de mundo por meio da literatura, tendo como foco a representação e inclusão das minorias ao ensino. Utilizando-se da leitura crítica e da consciente interpretação textual, envolve a elaboração de diversos gêneros discursivos textuais e literários, ressaltando os pontos de vista de grupos com pouca representatividade social.

O respectivo projeto foi pensado a partir do conhecimento apreendido na formação promovida pelo PIBID na academia, momento em que foi possível refletir sobre as considerações de Pereira (2011) e, assim, passamos a compreender que as práticas sociais de linguagens se efetivam através dos eventos de letramento, como exemplo: os projetos, em que os gêneros textuais, segundo a autora, servirão como “reguladores dessas práticas” (p.18).

Outro aspecto por nós compreendido é de que o conceito de literatura trabalhado em sala de aula precisa ainda ser ampliado no sentido de que não permaneça apenas atrelado ao processo de escolarização para a construção de uma “sensibilidade civilizada” (EAGLETON, 2006), no entanto, torna-se imprescindível tomar a literatura como veículo de democratização, de identificação do sujeito/leitor com o meio social e suas transformações.

Diante da emergência que observamos de se ter novos discursos literários para o ensino, planejamos o Projeto RIA seguindo a lógica explanada nas OCN (Orientações Curriculares Nacionais), que versa: “com os saberes advindos das mais diferentes comunidades e proporciona a possibilidade da cultura - marginal ocupar as salas de aulas” (FORTES; OLIVEIRA, 2015, p. 296). Assim, uma das premissas do projeto seria, entendendo as limitações que impedem o contato fundamental dos alunos para com as inúmeras formas de expressão artística, possibilitar acessibilidade e assiduidade na interação entre o aluno e o mundo das artes.

O projeto visa expor tais questões e incentivar constantemente a participação dos alunos nas discussões e atividades escritas e orais para que os mesmos possam se expressar e

¹Graduanda do Curso de Letras Português UEPB. Bolsista do PIBID (2018-2019) – CNPQ. isabellyka752@hotmail.com .

²Graduanda do Curso de Letras Português UEPB. Bolsista do PIBID (2018/2019) – CNPQ, larissatj.85@gmail.com .

³Dr^a em Linguística Aplicada pela UFPB. Coordenadora do PIBID (2018-2019)/ CNPq. Professora da UEPB Campus I, iaraupeb@hotmail.com .

apresentar suas compreensões e opiniões acerca do que lhe foi exposto, despertando assim, o senso crítico do jovem para assuntos relacionados ao meio social em que vive.

O projeto se estrutura nas etapas: “introdução, objeto geral, objetivos específicos, justificativa, revisão bibliográfica, metodologia, cronograma e referências”, baseado nas discussões e modelos expostos por Pereira (2011 p.21). As ações de intervenção estão sendo realizadas desde abril de 2019, com uma turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola pública do município de Campina Grande- PB, e até então tem alcançado os objetivos previstos. Vale ressaltar, que o projeto não está pronto e acabado, pelo contrário podemos observar que a partir das experiências e o contato com a sala de aula, ele vai sendo reelaborado de acordo com as novas demandas, que não estão restritas a sala de aula, mas também a toda dinâmica escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto RIA, como já mencionado, vem desenvolvendo-se em uma turma de ensino médio de uma escola pública no município de Campina Grande-PB, e desde sua elaboração tem por intuito proporcionar ao alunado uma experiência de contato com a literatura em diversas faces, utilizando textos literários e não literários, verbais e não verbais, bem como outras artes (visuais, cinematográficas e musicais), estimulado também o desenvolvimento da escrita através de produções supervisionadas e da oralidade em contextos formais.

Iniciamos o projeto com a ideia de que os recursos áudio-visuais seriam interessantes para os alunos, e de fato fazer uso de filmes, imagens, músicas, cordéis e poemas transmitidos por meio da tecnologia fez com que os alunos observassem e conhecessem a literatura de forma diferente e descontraída. A partir das ferramentas digitais conseguimos trabalhar a literatura e abordar temáticas delicadas como Negro, Mulher, Idoso e Criança. No entanto fizemos uso de recursos tradicionais e eficazes como a escrita de exemplos no quadro, para ajudar na compreensão das temáticas e gêneros trabalhados.

Por meio dessas ações realizadas, prescritas no projeto percebemos quão importante é utilizar a literatura sem limita-lá apenas as obras e autores clássicos, porque ao apresentar a turma uma literatura diferente da tradicional, ao explorar com eles a literatura regional por meio de filmes como: O Auto da Compadecida, Lisbela e o Prisioneiro, ao apresentar-lhes a literatura que traz a realidade negra a tona por meio de escritoras como Conceição Evaristo, Cristiane Sobral, Miriam Alves, Esmeralda Ribeiro, Lia Vieira que “trazem para seus textos um eu-mulher enunciador de visões de mundo que desestabilizam tanto o racismo quanto o sexismo” (FONSECA, 2014, s.p), sem desconsiderar os escritores clássicos como Cecília Meireles e Carlos Drummond, percebemos que eles se surpreenderam ao conhecer uma literatura diferente, e muitas vezes se identificaram com o que estava sendo trabalhado. Quanto mais eles se surpreendiam mais ficavam animados para conhecer essa nova perspectiva literária, porque a partir de então eles conseguiam ver a literatura até nos mínimos detalhes de seu dia a dia, e conseqüentemente isso os motivava a escrever quando as produções escritas eram solicitadas. Eles descobriram juntamente conosco que gostavam de escrever e que a partir da escrita poderiam criar poemas, histórias, cordéis e falar sobre o que estavam sentindo.

Ao adotar essa abordagem utilizamo-nos também do recurso da reescrita, visto que obtivemos bons resultados com a prática oral discussiva, surgiu à necessidade de solicitar a turma produções escritas. Quão satisfatório foi acompanhar e auxiliar as produções escritas em sala, porque naquele momento percebíamos os pontos positivos e negativos de nosso

trabalho, enquanto eles debruçavam-se na escrita observávamos que quanto mais dinâmicas nossas aulas eram, mais criativas eram seus textos.

A reescrita foi para nós uma importante ferramenta metodológica pois nos possibilitou enquanto docentes em formação e a eles enquanto estudantes a ter a chance de tornar o que em alguns momentos já era de boa qualidade em algo ainda melhor, e tornou possível que eles fossem associando a literatura com suas experiências e inferências sobre suas vidas e sobre o mundo, perpassando assim por meio de palavras escritas em um papel diversas barreiras sociais e culturais.

DESENVOLVIMENTO

Como buscamos construir um Projeto de intervenção que parte da literatura, precisamos realizar leituras a respeito dos conceitos da teoria literária, apropriando-se dessas ideias, discutimos como transpor esses conteúdos para sala de aula em uma proposta de projeto e tivemos como base os pilares apresentados por Cosson (2007, p.47) de acordo com Halliday:

“a aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; a aprendizagem sobre literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários”.

O que observamos na maioria das vezes no ambiente escolar é a fragmentação do texto literário, até mesmo nos livros didáticos os alunos leem adaptações dos clássicos com interpretações prontas. “Ao desenvolver mais enfaticamente a leitura de obras “clássicas”, a escola não apresenta aos alunos a diversidade de textos produzidos contemporaneamente, os quais geralmente tentam subverter e criticar a produção literária já canonizada” (SILVA, 2003 ,p. 517). Logo, são perceptíveis as dificuldades tanto direcionadas aos textos convencionais que são trabalhados superficialmente e a ausência muitas vezes de novos modelos que fujam dessa proposta tradicional. E o projeto de letramento justamente deve se configurar nesse contexto, pois “é mais que um texto, corresponde a uma forma de ação no mundo organizada para atingir interesses individuais e sociais, estando sistematicamente associada à noção de problema” (OLIVEIRA, 2008, p. 99 apud PEREIRA, 2011, p.19).

A seleção de textos para a organização das sequências didáticas deve visar alcançar patamares sociais, políticos e culturais, incluindo as minorias e as classes menos favorecidas, pois a literatura é um objeto artístico que oferece um espaço de reflexão sobre a realidade do indivíduo humano, o mundo, e os diversos contextos. E simultaneamente, o objetivo da leitura visa à experiência, deve-se então incentivar o prazer de ler os textos literários para que assim seja possível e viável o reconhecimento das características estéticas das obras.

Em relação à seleção de temáticas, foram contempladas: literatura e negritude; as visões do feminino na literatura; a representatividade das faixas etárias: o idoso e a criança na literatura; a literatura marginal e a produção literária contemporânea, à luz teórica de FONSECA (2014), ZIZANE (2014), OLIVEIRA (2011), CADEMARTORI (2010) entre outros autores. As discussões contemplam reflexões sobre questões sociais e a representatividade dessas minorias selecionadas, buscando propiciar um senso de identidade aos alunos por meio da arte, principalmente literária, contribuindo, também, com distintas manifestações artísticas. Com isso buscando desconstruir estereótipos pré-estabelecidos socialmente.

Para cada temática escolhida, houve um trabalho de pesquisa, que na revisão bibliográfica do projeto, expomos as reflexões sobre a importância de cada um dos grupos, e a partir disso observamos “a necessidade de planejar as ações com antecedência” (PEREIRA, 2011, p. 29), tivemos conhecimento do que os documentos oficiais prevê para o ensino de literatura, e assim tanto discorremos sobre essas visões, como traçamos um percurso histórico do tratamento de cada grupo na sala de aula pela literatura para então ser possível criar-se um cronograma e se pensa-se nessas temáticas organizadas em sequências didáticas.

Um dos aspectos de grande relevância na produção do projeto também é a seleção dos gêneros textuais, pois eles precisam ser “abordados em seu contexto de uso, o que torna o seu aprendizado muito mais significativo, por ser funcionalmente orientado” (PEREIRA, 2011, p. 35).

Para o desenvolvimento dessas ações, selecionamos além dos textos literários (contos, poemas, cordéis etc.) textos não literários, a exemplo de charges, vídeos, propagandas, músicas, filmes, artes visuais, entre outros gêneros, com o intuito de explorar inicialmente a leitura e posteriormente o processo de produção e reescrita.

Após a formação que tivemos no processo do PIBID, que nos ofereceu diversas leituras e reflexões, também das observações de aulas no ensino básico juntamente com a produção de relatórios, não só refletimos a prática docente, como se tornou visível a necessidade de se desenvolver um projeto de letramento, pensando justamente no seu “nível de abrangência, que deve contemplar a articulação com diversas outras práticas sociais, sem que se esqueça do percurso percorrido de execução, que parte do nível macro para o micro” (PEREIRA, 2011, p. 35). Devido a essas vivências, e pensando-se nas teorias estudadas a respeito da construção de um projeto de letramento, foi-se elaborado o projeto RIA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do projeto percebemos o quanto ainda é difícil o processo de desvinculação dos alunos da ideia de que a literatura limita-se apenas aos literários e obras canônicas, e portanto o despertar do interesse dos mesmos para a discussão sobre o que é literatura e a inserção deles no meio sócio-discursivo torna-se um desafio.

No entanto por meio de diversos recursos digitais e de atividades elaboradas especialmente para a turma, conseguimos ajudá-los a adquirir novas perspectivas referentes a questões éticas, culturais e sociais a respeito das minorias, bem como o reconhecimento das possibilidades de inserção social de grupos marginalizados.

Fazendo uso de recursos como a produção individual e coletiva de atividades interativas de escrita e oralidade conseguimos impulsionar o senso de interpretação de textos diversos, verbais e não verbais, tecendo também relação entre o icônico e o verbal e aguçamos o senso crítico dos jovens estudantes.

Com a leitura de charges, poemas, cordéis, letras de músicas, contos e textos teóricos conseguimos incentivar o prazer de ler textos literários para que assim o reconhecimento das características estéticas das obras fosse simples e direto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada aula que acontecia o projeto RIA (Representatividade, Identidade e Arte) crescia e buscava a melhor maneira de atender as necessidades da turma, tanto individualmente como coletivamente, e a partir dessa experiência, desse contato com a prática docente real percebemos como nós, enquanto educadores temos a responsabilidade de ajudá-

los a ver como é importante aprender, como é importante adquirir novos conhecimentos e aprender como levá-los pra vida.

Muitos de nós, que estão apenas na academia e não possuem o privilégio de ter um contato direto com a sala de aula pensam que ao sair com seus diplomas em mãos estão prontos para ir a escola, e ensinar, no entanto ensinar vai muito além de transmitir o conhecimento, ensinar é motivar, é instigar, é orientar, é levar novos conhecimentos, é estar junto de sua turma e demonstrar real interesse por ela.

Foi um longo processo de construção, mas com ele percebemos que apesar dos problemas comumente apontados na educação é possível desenvolver um trabalho dinâmico, instigante e que seja de fato relevante porque são esses trabalhos que nos mostram que os alunos podem sim gostar de ler, que podem gostar de escrever e que muitos não tinham conhecimento disso porque ainda não haviam tido a oportunidade de ver a escrita e a leitura de forma prazerosa.

Compreendemos que o trabalho do professor é uma ação que exige muito esforço e dedicação, o satisfatório foi que conseguimos cumprir os objetivos propostos por nós quando o projeto ainda era apenas umas ideias no papel. Mais do que isso, finalizaremos as aulas com a certeza de que é possível ensinar sem se deter a estereótipos, porque a literatura nos possibilita caminhar com liberdade por caminhos que as pessoas preferem evitar.

Palavras-chave: Projeto de intervenção; Letramento; Literatura; Reflexão.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1986

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 1. ed., 2.ª reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2003

CADERMATORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CADEMARTORI, Ligia. **Para não aborrecer Alice: A ilustração no livro infantil**. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

COSSON, Rildo. Estratégias para o ensino de literatura: a sistematização necessária. In: ____, **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 47.

EAGLETON, Terry. **O que é literatura?**. In: **Teoria da literatura: Uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FORTES, Rafael Adelino; DA SILVA OLIVEIRA, Vanderléia. O ensino de literatura no ensino médio e os documentos oficiais. **Contexto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras**, n. 27, 2015.

FONSECA, MARIA NAZARETH SOARES. **Literatura negra: Os sentidos e as ramificações**. In: DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (Orgs.).

Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: SEPPPIR, 2014, vol. 4.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta de. **Literatura marginal: questionamentos à teoria literária.** Ipotesi, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 31-39, jul./dez. 2011.

PAIVA, Aparecida. **A produção literária para crianças: Onipresença e ausência das temáticas.** In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. Literatura infantil: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. Os projetos de letramento: uma opção metodológica para o ensino de língua portuguesa. In: _____, **Entre teorias e práticas: o que e como ensinar nas aulas de português.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011, p. 17-41.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. Recife: Programa de Pós-graduação da UFPE. In : **Anais do Evento PG Letras 30 Anos.** Vol. I (1): 514-527, p. 514-527, 2003.

TOFANELO, Gabriela Fonseca. **A trajetória do feminino na literatura de autoria feminina brasileira: espaços e conquistas.** In: Simpósio Internacional de Educação Sexual: Feminismos, Identidade de gênero e políticas públicas ,4., 2015, Universidade Estadual de Maringá (UEM). Anais, issn 2177-1111.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Produção literária feminina: um caso de literatura marginal.** Antares, Caxias do Sul, v.6, n. 12, p. 183-195, jul/dez 2014 .